

## VINTE E UM

(Já completamente bêbado e enrolando a língua, ao telefone.) - Volumoso, Volumoso, sou eu, Xavier, Volumoso, sou eu, Volumoso...

(Com a voz de quem foi acordado) – Fala, Xavier.

- Te acordei, pode falar, estou atrapalhando, Volumoso?

- Não, não, fala, pode falar, Xavier...

- Volumoso, não estou acostumado a ler essas coisas não. É triste pra caralho... O Otávio tava perdido, né? Tava ferrado, o pai dele, o pai dele morreu de um jeito bizarro, Volumoso. E ele viu tudo, Volumoso! Ele viu tudo! O pai foi imprensado no carro e ficou calmo, tranquilo. O garoto viu tudo. Que bizarro. Se isso não é um motivo para se matar, entao qual seria? Você sabe qual seria, Volumoso, o motivo para se matar?

- Não, Xavier, não sei...

- É complicado julgar a vida dos outros, Volumoso. E ele não fez mal nenhum a ninguém. Ele só deu um tiro na cabeça, na própria cabeça, não foi na cabeça de ninguém mais, foi na própria cabeça.

- Hum...

- Como dizer que ele agiu errado, ao puxar o gatilho? Você diria, Volumoso, você diria que ele agiu errado?

(Bocejando) - Não.

- Se depois de 25 anos vividos, ele nem tinha 30 anos, Volumoso, nem tinha 30 anos. Era da sua idade. Ele não sabia quem ele era, o que ele era, o que ele seria. Tava perdido. Um tiro na testa. Corajoso. Todo mundo deveria ter o direito de acabar com o desespero próprio, você não acha?

- ...

- Volumoso? Volumoso? Volumoso?